

Investidura do Hábito Monástico Irs. Cláudio e Adenilson 25 de março de 2019

Caríssimos Irmãos:

Acabamos de proclamar a Palavra de Deus, cuja narrativa é nos bastante conhecida.¹

O profeta Elias está para ser arrebatado num carro de fogo e antes de partir, obedece à ordem de Deus para ungir Eliseu como seu sucessor. Este lavrava a terra com doze juntas de bois.

Elias ao passar perto de Eliseu lança-lhe seu manto, transmitindo ao eleito o carisma de profeta a serviço do povo de Deus.

A vida monástica, caros irmãos, igualmente é transmissão de carisma. Todos os monges que aqui estamos, um dia foi-nos atirado o manto do monaquismo. Fomos todos, num dado momento, o discípulo Eliseu. E, neste momento, pelas mãos do abade os monges atirarão o manto monástico, qual profeta Elias, sobre nossos postulantes Cláudio e Adenilson, que nos pedem ingresso no noviciado de nosso Mosteiro.

Comparo o manto da vida monástica, que deve atingir o postulante que ingressa na Tradição Monástica, a uma colcha de retalhos.

¹ 1Rs 19,16b.19-21

Nossas avós a confeccionavam com restos de tecidos dando-lhe forma e beleza na distribuição dos mesmos, bastante coloridos. Para quem a sabe confeccionar, é uma verdadeira arte, tanto assim, que está sempre na moda em casas onde a decoração é valorizada.

Entretanto, o manto da Tradição Monástica, qual colcha de retalhos, não é composta de restos de tecidos. Pelo contrário, ela se constitui de valores da vida cristã, que análogamente comparamos a tecidos, organizados para um tipo de vocação batismal, que é a Vida Beneditina.

Enumeremos, pois, os principais “tecidos” do manto monástico:

O primeiro deles, sem dúvida alguma, é o “tecido” de deitar raízes numa comunidade beneditina específica, fazendo, efetivamente, parte de um cenóbio com sua *conversatio* própria.

Em seguida, assumir o abade e os irmãos como dom de Deus, não obstante as dificuldades, diferenças de cultura, idade, educação familiar e respectivas idiossincrasias.

Depois, o horário do mosteiro que alterna, com muito equilíbrio, oração, lectio, trabalho, estudo e acolhimento num ritmo cotidiano.

Igualmente, a forma de celebração litúrgica, com assiduidade, participação ativa do canto e cerimônias e a tão importante oração

silenciosa após a salmodia que caracteriza o Ofício Monástico desde a origem.

Também, o aprendizado em saber e assumir com fé o lugar que se está na comunidade; lugar para servir ora com o silêncio que brota da oração ora com a palavra que edifica, consola e corrige ora com gestos que estimulam a todos a não desistir da vivência evangélica.

Não poderíamos deixar de mencionar o “tecido” do aprendizado em deixar o Cristo ser o centro de tudo e de todos, não se esgotando emocional e fisicamente para tomar-Lhe o lugar.

E, finalmente, o “tecido” da tomada de consciência de que a presença física, psíquica e moral de um filho de São Bento em sua comunidade exige a percepção de que não se está sozinho no mosteiro, portanto, da higiene pessoal, da palavra pronunciada, das atitudes exteriorizadas ao gesto que provoca insinuação destruindo assim o convívio fraterno, deve, com a graça de Deus, ser cuidadosamente avaliada ou corrigida para que a vida cenobítica de São Bento seja, de fato, um espaço eclesial de Escola do serviço do Senhor.

Poderíamos continuar enumerando os “tecidos” dessa colcha de retalhos que compõem o manto monástico, mas creio ser, o que acima citamos o suficiente, podendo os irmãos em suas próprias reflexões acrescentar outros valores.

No entanto, convém acentuar que um monge poderá por toda a sua vida se esquivar desse manto que nos é próprio ou mesmo tecendo um outro, por conta própria, desvirtuando, dessa forma, a Tradição recebida de nossos Maiores. Quando isso acontece, surgem as rixas, detrações, murmurações e a fuga da *conversatio*, pois o discipulado deixa de existir para aqueles que escolheram servir o Reino num mosteiro de São Bento.

Hoje nossos irmãos Cláudio e Adenilson receberão o hábito monástico, rito que atualiza o gesto de Elias para com Eliseu. Cremos que desejarão por toda a vida viver o discipulado em nosso Mosteiro sob esse manto de retalhos, ou seja, de valores fundamentais para um discípulo de São Bento.



Para tão grande propósito, receberão respectivamente padroeiros, que intercederão junto ao Senhor. Ir. Cláudio receberá o nome do papa que substituiu São Pedro, Lino, o segundo papa da Igreja e Ir. Adenilson receberá o nome do jovem discípulo de São Bento, tão amado pelo Santo Abade, o pequeno Plácido.

Pelas orações da Santa Mãe de Deus, cuja solenidade hoje celebramos, possamos todos juntos dar continuidade à obra do Cristo iniciada por NPS Bento à serviço de toda a humanidade.

Que Deus nos abençoe a todos!